

POTTIER, Bernard — **Introduction à l'étude des structures grammaticales fondamentales.** Nancy, Publications linguistiques de la Faculté de Lettres et Sciences Humaines, 1968, 30 pp.

O livro destina-se, sobretudo, aos estudiosos da sintaxe, uma vez que trata, em perspectivas avançadas, do “estudo das estruturas gramaticais fundamentais”. Já alcançou quatro edições, a saber 62, 64, 66, 68, respectivamente. Convém também lembrar que o método exposto, nesta obra, demonstrou seu valor nas pesquisas de tradução automática, Nancy (França). Seu mérito, em nossa opinião, reside nas suas aplicações pedagógicas.

A obra está dividida em quatro partes, além de um *prefácio* em que o A. procura evidenciar seu objetivo, ao fazer análise estruturalista e de uma *nota final*, em que adverte que não abordou todos os problemas sintáticos, neste primeiro estudo e que as estruturas propostas são destinadas a receber todos os refinamentos úteis que uma investigação mais aprofundada revelará.

A exemplificação é abundante e a ilustração rica, porque apela para quadros, gráficos, fórmulas, anéis, o que confirma seu fim pedagógico. Os estudiosos do assunto poderão reforçar e complementar as considerações tecidas pelo A., neste trabalho, por outros livros também publicados por B. Pottier — *Présentation de la Linguistique*, Paris, 1967, 78 págs. (trad.-esp. *Presentación de la Lingüística*, Madrid, 1968, 152 págs.) e *Grammaire de l'Espagnol*, Paris, 1969, 126 págs.).

Os títulos referentes às partes são os seguintes:

#### Prefácio

I.<sup>a</sup> Parte: *Definições prévias*; compreendendo: palavras e lexias; valor funcional das lexias; a recção lexical; o conteúdo de um dicionário de “palavras”;

II.<sup>a</sup> Parte: *Estrutura Funcional Fundamental*: a construção sintática; a extensão sintagmática; exemplos de formulação de enunciados;

III.<sup>a</sup> Parte: *Estrutura Interna dos Grupos*: o *sintagma nominal* (estrutura geral; estrutura do grupo nominal homogêneo; a construção nominal heterogênea); o *sintagma verbal* (estrutura geral; estrutura do grupo verbal homogêneo, a construção verbal heterogênea); os *elementos marginais* (as fórmulas estereotipadas; os grupos preposicionais não ligados);

IV.<sup>a</sup> Parte: *Análise de Enunciados Complexos*: primeiro, exemplo; segundo exemplo; nota final.

Todo estudioso de sintaxe tem consciência dos sérios problemas que vimos enfrentando, em língua portuguesa, no que diz respeito à análise sintática, ou seja, à análise da estrutura dos enunciados. Por isso, podemos afirmar que semelhantes estudos ainda engatinham entre nós.

Este trabalho de B. Pottier, é, pois, muito oportuno para nós, desejosos de encontrar um método rigoroso de análise estrutural de enunciados em língua portuguesa. Ele ajudará grandemente a sanar as deficiências existentes na área de ensino do português, além de constituir significativa contribuição numa área negligenciada da sintaxe. Faremos observações à estrutura do livro e à metodologia exposta.

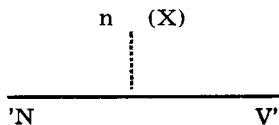
A primeira parte da obra trata, como o próprio título sugere, de definições prévias que nos preparam para o entendimento das partes subseqüentes. Assim, para o A., a “palavra” é o elemento constituinte da construção sintática. As lexias são os elementos fundamentais, na língua, da construção sintática.

A segunda parte trata da estrutura sintática. O A. aborda, inicialmente, a estrutura funcional fundamental. Segundo êle, a construção sintática comporta: os elementos centrais (praticamente obrigatórios): o elemento nominal (N) e o elemento verbal (V) e os elementos marginais (facultativos) (X) que se subdividem em:

- lexias estereotipadas ou semi-estereotipadas (E)
- grupos preposicionais não ligados (P).

Um enunciado pode conter apenas um elemento central de cada tipo, mas um número indeterminado de elementos marginais.

Assim, como lembra Pottier, a fórmula de todo enunciado francês, em sua extensão máxima é:



Quanto à extensão sintagmática: ela é revelada por demarcadores: de coordenação (e, ou, nem, (mas)); de determinação (de... subordinação 1.º grau); de complementação (que, cujo... subordinação 2.º grau).

A exemplificação seria do tipo:

- O gato *e* o cachorro comem.
- O gato *de* Paulo come.
- O gato *que* está sôbre a mesa come.

Logo, salienta Pottier, os componentes do enunciado se repartem em dois eixos: o eixo sintagmático e o eixo sintático, representados da seguinte maneira:

		eixo sintático		
eixo sintagmático		N	V	X
	coord.	= ∅	∅	E/P
	determ.	= 1		
	compl.	= 2		

Através dessa representação gráfica, podemos facilmente concluir que podemos dar a todo enunciado uma fórmula que reflita sua estrutura fundamental. Apoiando-se em trechos extraídos da obra *La Peste*, de Albert Camus, o A. analisa a seguir, exemplos de formulação de enunciados. Assim, segundo os critérios retidos até aqui, teríamos, p. ex.:

- (1) “Após o almoço, Rieux relia o telegrama

// P — — // N // V — N

da casa de saúde que lhe anunciava a chegada de sua  
Lexia

1 —

mulher, quando o telefone se fêz ouvir.”

— // P — — — — //

- Fórmula global:

X N V X

especificável em PNVP

- Fórmula desenvolvida n.º 1:

P<sup>1</sup> N V (N 1 2) P<sup>2</sup>

- Estruturas internas:

P<sup>1</sup> = R N (R = índice de relação) Após o almoço

N = N Rieux

V = V relia

N = N o telegrama

1 = 1N de + a casa de saúde

2 = 2V(N1) que + lhe anunciava (a  
chegada + de sua mu-  
lher)

P<sup>2</sup> = R N V quando + o telefone + se  
fêz ouvir

= Os N, V e as extensões internas (aqui, o 1 de “N1”) podem, em seguida, ser desenvolvidos segundo os princípios da III Parte, chegando-se, portanto, às lexias.

Depois dessa distribuição, o A. nos apresenta uma tentativa de representação visual desses critérios adotados. Através dela, êle con-

clui, então, que se trata de uma “hierarquia funcional”, acentuando que são os “mecanismos lingüísticos de construção do enunciado” que são encarados aqui.

A construção de um enunciado, diz Pottier, “est une progression par tranches syntagmatiques, lesquelles peuvent être amplifiées intérieurement à volonté”. (Pottier, 1968:9).

Agora, podemos sentir melhor tôda a técnica utilizada por Pottier na análise estrutural. Até o momento, vínhamos acompanhando a evolução científica do seu pensamento.

Chegamos, portanto, à aplicação direta dos seus princípios metodológicos. Seus recursos de representação gráfica são: a simbologia, as fórmulas decorrentes da combinação dos símbolos, os gráficos e quadros ilustrativos.

O ponto de referência continua sendo o mesmo: os dois eixos estruturais mencionados.

Trata-se, pois, de estudos estatísticos que permitem estabelecer a lista dos tipos combinatórios mais usados em determinados níveis do francês.

A terceira parte do livro tem como tema a estrutura interna dos grupos. Do ponto de vista da estrutura geral, o A. considera que um sintagma nominal é o resultado de uma dupla estruturação: homogênea (os elementos que rodeiam o substantivo, sem nenhum intermediário; a representação será horizontal); heterogênea (os elementos introduzidos pelos demarcadores do tipo *e*, *de*, ou *que*, cuja representação será figurada verticalmente). Por meio de um gráfico, o A. situa, então, objetivamente essas explicações.

Sobre a estrutura do grupo nominal homogêneo, Pottier nos adverte que o estudo de um grande número de exemplos de grupos nominais homogêneos nos leva a distinguir quatro zonas de indicações: apresentadores, substantivo, atribuições, posposições.

Com o intuito de esclarecer bem o estudioso e prepará-lo para análises posteriores, essas quatro zonas são divididas, exemplificadas e ilustradas convenientemente.

Acêrca dêsse tópico, gostaríamos de destacar uma distribuição, através de símbolos, feita pelo A. e que, em nossa opinião, se fôsse utilizada por nós, na análise estrutural de enunciados em língua portuguesa, muito nos ajudaria, uma vez que significaria sobremaneira os comentários.

Assim, do ponto de vista da apresentação linear do discurso, é prático distinguir treze séries de progressão: (*Introdutor*): a) (mesmo); (*apresentadores*): b) (todos), c) (o), d) (três), e) (mais); (*substantivo*): f) (caro), g) (casa), h) (muito), i) (geralmente); (*atribuição*): j) (vestido-adj.), k) (o mais), l) (lentamente); (*posposição*): m) (só).

Exemplificando, teríamos os seguintes resultados: cg (= o gato); cgj (o gato prêto), etc.

No que diz respeito à construção nominal heterogênea, convém lembrar que ela é assinalada por demarcadores: (1) coordenação: e, ou, nem (o *mais* ligado); (2) determinação (de); (3) complementação: que (cujo, onde, o qual...).

A coordenação tem como símbolo ( $\emptyset$ ). O símbolo  $\emptyset$  significa a simples justaposição de dois termos postos em relação de adição (e, nem), de subtração (mas) ou de igualdade (ou).

Exemplos: “uma criança gentil e amável”

c g j  $\emptyset$  j

“a bela, gentil e encantadora princesa...”

c f  $\emptyset$  f  $\emptyset$  f g

A determinação tem como símbolo (1) e a complementação, o símbolo (2). O A. nos sugere, ainda, que a determinação seja representada, através de anéis, de grande utilidade pedagógica e prática. A exemplificação variada e sucessiva, a partir desse momento, nos possibilita um contacto mais direto com a análise estrutural propriamente dita, uma vez que estamos mais próximos da estrutura do enunciado.

O esquema de abordagem adotado pelo A. para o sintagma verbal é o mesmo do sintagma nominal. Por sintagma verbal, compreende o A. “o conjunto constituído por um grupo verbal e, eventualmente, seu objeto nominal”. Conseqüentemente, o sintagma verbal pode apresentar-se sob duas formas: objeto externo (Pedro) toma sua sopa; objeto interno: (Pedro) a toma.

Um sintagma verbal também é o resultado de uma estruturação: homogênea: os elementos que cercam o verbo, sem que intervenham os demarcadores: heterogênea: a coordenação (e, ou, nem, mas). Quanto à estrutura do grupo verbal homogêneo, podemos distinguir, em torno do verbo, quatro classes de elementos: os “auxiliares” (W); as “adjetivações” (J); os “quantitativos” (Q); os “pronomes” (R).

Exemplo: “não quer tomá-la rapidamente”.

Q W V R J

E, assim por diante. Os exemplos e as ilustrações se sucedem sobre cada uma dessas classes de elementos que compõem ou que podem compor a estrutura do grupo verbal homogêneo.

Na construção verbal heterogênea, só a coordenação é utilizada, incluindo-se também as quatro classes de elementos mencionados, há pouco, e acrescentando-se a essa classificação, os verbos principais: (“êle come e bebe”, p. ev.).

Finalmente, neste levantamento das estruturas gramaticais fundamentais, resta-nos citar os elementos marginais que se agrupam em duas séries: as fórmulas estereotipadas ou semi-estereotipadas (E) e os grupos preposicionais não ligados (P). Como exemplos de fórmulas estereotipadas, Pottier cita: em lugar de, como efeito, etc. e à primeira vista, etc., como fórmula semi-estereotipada.

Os grupos preposicionais são grupos introduzidos normalmente por um elemento preposicional.

A quarta parte encerra a pesquisa estrutural realizada por Pottier. Cuida somente da análise de enunciados complexos. Compõe-se de dois exemplos extraídos de *La Peste*, de A. Camus e analisados, em sua totalidade, segundo o método de trabalho adotado pelo Autor. O estudo desses dois trechos selecionados nos permitem, portanto, uma visão global das estruturas gramaticais fundamentais.

Nesse momento, comprovamos, realmente, a validade do método de pesquisa de B. Pottier. Por isso, pensamos em estendê-lo à língua portuguesa, fazendo, entretanto, as adaptações necessárias. Brevemente, será publicada a tradução e a adaptação à língua portuguesa da referida obra.

*LÉLIA ERBOLATO MELO*